

COMUNICAÇÃO:

Mídias, temporalidade e processos sociais

Miguel Rodrigues Netto
(Organizador)

3

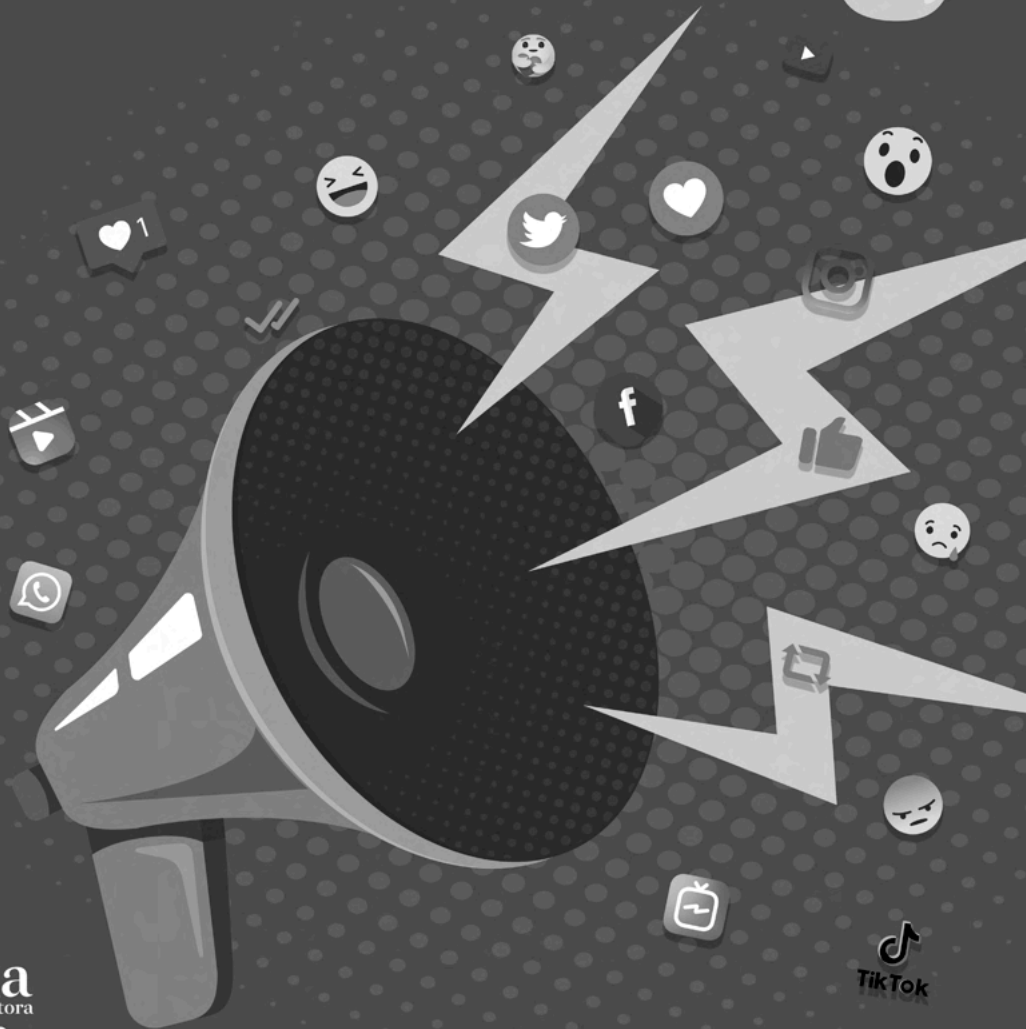


COMUNICAÇÃO:

Mídias, temporalidade e processos sociais

Miguel Rodrigues Netto
(Organizador)

3



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Comunicação: mídias, temporalidade e processos sociais 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Miguel Rodrigues Netto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741 Comunicação: mídias, temporalidade e processos sociais 3 /
Organizador Miguel Rodrigues Netto. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0657-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.570222709>

1. Comunicação. 2. Mídias. I. Rodrigues Netto, Miguel
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Mídias, temporalidade e processos sociais em perspectiva

Como saber se uma obra trata do tempo presente?! Como identificar os processos sociais e culturais que afetam e são afetados pelos atores sociais deste tempo?! Pode haver diversas maneiras, mas certamente observar e analisar as mídias de uma época e as discussões a respeito delas é uma das formas, para se conhecer, tanto a temporalidade desde onde se fala, quanto os processos sociais e culturais imbrincados neste contexto.

Como ressalta o professor e pesquisador da cibercultura André Lemos, em uma entrevista para a TVUFBA (2005), as capacidades cognitivas dos seres humanos são, em grande medida, fruto de suas interações com as tecnologias, desde as mais remotas como o fogo, ou as pedras até as mais recentes como os aplicativos ou o metaverso, por exemplo. Portanto, com o correr do tempo, os avanços tecnológicos são incorporados de tal forma à vida social, que passam a se constituir, também, como textos culturais. Mas, como lembra o mesmo professor, o desenvolvimento ferramental da mídia não é sinônimo de que as relações humanas se tornem menos relevantes, pelo contrário, assim como o filósofo Zigmund Baumann (2011), Lemos (2005) diz que, quanto mais conectada a pessoa esteja, maior é sua busca por estabelecer relações com outras pessoas.

Essas mudanças nas estruturas sociais acontecem prioritariamente via suportes midiáticos, com destaque para os celulares, um dos ícones mais representativos da cultura da convergência, “onde as velhas e novas mídias colidem, onde a mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis” como explica Jenkins (2009, p. 29). Aliás, estes aparelhos são os “entes” mais próximos e familiares de cada pessoa na sociedade contemporânea. Como lembra Bauman (2011, p. 06), esses aparelhos são carregados “no bolso, dia e noite, para onde quer que nos desloquemos”, transformando-se, deste modo, em espécies de próteses contemporâneas, porém com muito mais recursos do que qualquer membro humano, se visto isoladamente.

Mas ainda que estes aparelhos sejam os “entes” mais próximos e familiares da grande maioria da população, ainda não substituíram as relações humanas, que continuam a existir, mesmo via ciberespaço. Como coloca Adriana Souza e Silva (2004), as relações sociais e interações humano-humano tendem inclusive a aumentar após a ascensão da internet móvel, principalmente via celular, com os quais podemos estar em qualquer lugar. E a adesão aos aplicativos ou participações em redes sociais nos demonstram isso, pois a grande maioria deles surge para movimentar ou proporcionar relações entre pessoas, mesmo num tempo em que ninguém tem tempo a perder.

E, ainda que vejamos no cinema relações afetuosas entre humano e máquina, em filmes como: O Homem Bicentenário (CHRIS COLUMBUS, 1999), Her (SPIKE JONZE,

2014), Ex-Machina: Instinto Artificial (ALEX GARLAND, 2015), dentre outros, na atual conjuntura, a grande busca da humanidade ainda é por ser vista, notada e se relacionar com pessoas. Aliás, como salienta Jenkins (2009), na atualidade as produções são no geral colaborativas, sendo, portanto, possível inferir que as trocas são demasiado importantes para a construção dos saberes. Portanto, mesmo que se queira aprofundar os laços afetivos e os avanços tecnológicos contribuem para isso, na medida em que proporcionam cada vez mais acesso a relacionamentos; as pessoas, por outro lado, tem sempre menos tempo para alimentar cada relação, pois estas agora encontram-se na casa das centenas ou até milhares de conexões.

No caso do aplicativo Whatsapp, por exemplo, ao qual eu dediquei já certo tempo de estudo, seus criadores Brian Acton e Jan Koum (2012), em postagem no Blog do WhatsApp, falam sobre a vontade de desenvolver algo que deixasse os usuários acordados e que simultaneamente fosse aquilo pelo que as pessoas anseiam de manhã. Assim, o aplicativo surgiu como uma alternativa a mensagens do tipo SMS, que além de terem custos de envio, não dispunham das mesmas inovações ofertadas pelo WhatsApp, como envio de fotos, mensagens de áudio e vídeo. Eles tinham tanta razão, que o aplicativo atualmente é o mensageiro mais popular entre usuários de smartphones do mundo. Assim como tantos outros avanços tecnológicos, este surgiu para facilitar a comunicação entre as pessoas, afinal “custo e distância nunca deveriam evitar que as pessoas se conectassem com seus amigos e família” (Blog do Whatsapp, 2014) e é claro que pelo menos de início, de forma ideológica e às vezes utópica estas são criadas para serem compartilhadas “nós não vamos descansar até que todo mundo, onde quer que estejam, possam desfrutar desta oportunidade.” Deste modo, à medida que o tempo avança, as novas tecnologias são incorporadas de tal forma na vida social, que passam também a constituir os textos culturais da sociedade.

No caso específico do WhatsApp sua relevância social ganhou mais notoriedade e tornou-se consubstanciada ao alcançar a marca histórica de 1bilhão de usuários, em fevereiro de 2015. Tornando-se um dos poucos serviços que conectam esta quantidade de pessoas. O post “Um bilhão” datado de 01 de fevereiro de 2016 disponível no Blog do WhatsApp diz “(...) quase uma em cada sete pessoas na Terra usa WhatsApp todo mês para estar em contato com seus amados, amigos e família”. O mesmo post apresenta diversas situações sobre o uso ou inserção do WhatsApp “Seja ao compartilhar informações vitais durante um desastre natural, uma situação emergencial de saúde, ou ao marcar um encontro, começar um pequeno negócio, comprar um anel de noivado, ou simplesmente na esperança de encontrar uma vida melhor” apresentando-o como uma ferramenta facilitadora e propagadora da comunicação e conseqüente colaboração humana. A partir desta colocação é possível pensar neste aplicativo, como algo ligado e projetado para o tempo do lazer/fruição, porém, o aplicativo pode servir paradoxalmente como uma ferramenta capaz de “aumentar” o tempo que as pessoas dedicam ao trabalho.

A sociedade contemporânea tem seus meios de pressionar os cidadãos para que fiquem on-line 24 horas, seja para o trabalho ou para o lazer/fruição. Deste modo, o telefone celular, objeto que há algumas décadas atrás não fazia parte do cotidiano da maioria das pessoas, hoje assume papel de protagonista e segue o tempo todo junto (literalmente), da imensa maioria, do nascer a muito depois do pôr-do-sol. O que faz com que os recados enviados pelo WhatsApp sejam realmente mais eficientes, ou mais rapidamente vistos, do que os transmitidos por grupos de Facebook ou pelos antigos SMS. Para uma sociedade ansiosa, construída sob a égide da descontinuidade, da volatilidade e da fluidez, uma função que certifique a entrega e leitura das mensagens enviadas vem bem a calhar. Talvez com isso em mente e tendo como plano de fundo a questão de “economia” de tempo, a equipe do aplicativo lançou os tiques azuis, que aparecem do lado das mensagens.

É navegando por esta enseada que o livro “Comunicação: Mídias, temporalidade e processos sociais 3” vai desenhando sua rota e dialogando com questões sociais prementes da contemporaneidade, dentre elas: a busca por resgatar o convívio, entre os discentes/estagiários do Jornal Laboratório Ponto de Partida (JPP), fortemente abalado pela Pandemia de Covid19; a representação da vítima de feminicídio nas reportagens do Jornal Nacional; o uso de *soft power* pelo exército sul coreano, que importou estratégias da indústria do K-pop para transformar esse serviço em uma experiência cultural geradora de renda e propagandas positivas para as forças armadas, quando o ídolo Park Chanyeol, membro do grupo EXO, realizou seu alistamento; a explanação sobre como a cultura adquire e organiza o conhecimento em um determinado período histórico; a análise de promoção das marcas inseridas em uma narrativa seriada; as dimensões textuais, a prática discursiva e social que envolve o Superman, personagem ideológico, que não existe concretamente, mas que possui um discurso real e que pode inspirar pessoas e ainda, o paradigma estabelecido a despeito da necessidade de comunicação e transmissão de saberes entre as comunidades rurais, populares, camponesas e ou afrodescendentes com a comunidade científica, evidenciando o papel da comunicação nos processos de Apropriação Social do Conhecimento.

Todas essas questões colaboram para a construção desta teia complexa e repleta de nós e emaranhados, que vai se consolidando como o próprio tecido social. Assim, na medida em que, a sociedade vai interagindo e modificando os discursos, as práticas e as epistemes geram novos sentidos para as tantas discussões, análises e observações que são devidamente amarradas e orquestradas pela batuta do pesquisador Miguel Rodrigues Netto, organizador da presente obra.

Desta maneira, o livro adquire ritmo cadenciado e as pesquisas aqui apresentadas traçam o panorama de um presente contínuo, que vê seu passado com olhos críticos, já que este é um processo contínuo de interpretações construídas pelo historiador que se debruça sobre o contexto e se esforça em desvendá-lo (FOUCAULT, 1999). E, de um futuro composto por um misto de preocupação e esperança.

Preocupação pelos tipos de relação que vem se estabelecendo, ou seja, a superficialidade, ou como preferia Bauman (2011), a liquidez das relações. E esperança porque a contemporaneidade vai adaptando o que era visto como desvantagem e agregando sempre novas perspectivas, olhares e ideias, adicionando soluções, como demonstram alguns exemplos que serão apresentados no decorrer do livro, dentre elas: a saída encontrada pelos responsáveis pelo Jornal Laboratório Ponto de Partida (JPP), do curso de Jornalismo da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO) com o uso do aplicativo Discord para o gerenciamento das rotinas de produção do mesmo; o uso de *software* para prevenção ao uso de drogas, ou ainda, como sonhara Pierre Levy, lá atrás nos primórdios da cibercultura, a comunicação como ponte para apropriação social do conhecimento.

É uma obra panorâmica sobre a sociedade contemporânea, que abarca discussões e reflexões para uma gama ampla e complexa de questões. Com perspectivas críticas que podem contribuir para a construção de um futuro mais equilibrado para a humanidade, sobretudo a partir da comunicação mais equitativa e reflexiva.

Aline Wendpap Nunes de Siqueira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

JORNAL LABORATÓRIO PONTO DE PARTIDA: O USO DO APLICATIVO DISCORD PARA SIMULAR UMA REDAÇÃO JORNALÍSTICA

Mirian Martins da Motta Magalhães

Telma Regina Esteves Lanini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702227091>

CAPÍTULO 2..... 14

FEMINICÍDIO NO HORÁRIO NOBRE: QUEM É A VÍTIMA REPRESENTADA NAS REPORTAGENS DO *JORNAL NACIONAL*?

Janie Kiszewski Pacheco

Gabriella Elisa Machado Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702227092>

CAPÍTULO 3..... 27

HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO: DOS TAMBORES TRIBAIS ÀS TRIBOS DO METAVERSO

Geraldo Pieroni

Eduardo Fernando Uliana Barboza

Giovana Ferri

Joao Victor Silva de Sousa

Leandro Rachel Arguello

Marcos Antônio Nunes

Pedro Gabriel de Souza e Costa

Priscila Guglielmin

Roberta C. Gobbi Baccarim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702227093>

CAPÍTULO 4..... 52

NARRATIVAS SERIADAS E MERCHANDISING EDITORIAL: MARCAS INSERIDAS NA MINISSÉRIE VERDADE SECRETAS

Fabio Henrique Feltrin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702227094>


CAPÍTULO 5..... 67

USO DA MÍDIA ELETRÔNICA COMO AGENTE DE EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E RECUPERAÇÃO DE TOXICÔMANOS

Janecler Foppa

Joaquim José Jacinto Escola

Otilia Monteiro Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702227095>


CAPÍTULO 6..... 80

DE *IDOL* A SOLDADO E DE SOLDADO A *IDOL*: COMO A COREIA DO SUL

TRANSFORMOU O SERVIÇO DE PARK CHANYEOL EM UM EVENTO CULTURAL

Tatiana Machado Boulhosa


Guilherme William Udo Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702227096>

CAPÍTULO 7..... 99

SUPERMAN: ENTRE QUADRINHOS, DISCURSO E 11 DE SETEMBRO

Marcelo Travassos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702227097>

CAPÍTULO 8..... 113

ELEMENTOS DE HIBRIDISMO CULTURAL NA MÚSICA *LOIRINHA BOMBRIL* DE PARALAMAS DO SUCESSO

Miguel Rodrigues Netto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702227098>

CAPÍTULO 9..... 127

COMUNICACIÓN, PUENTE PARA LA APROPIACIÓN SOCIAL DEL CONOCIMIENTO

Maira Alejandra Meléndez Nieto

Andrea del Pilar Pabón Méndez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702227099>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 140

ÍNDICE REMISSIVO..... 141

USO DA MÍDIA ELETRÔNICA COMO AGENTE DE EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E RECUPERAÇÃO DE TOXICÔMANOS

Data de aceite: 01/09/2022

Data de submissão: 07/07/2022

Janecler Foppa

Doutora em Ciências da Educação. UTAD.
Portugal. Professora Universitária,
Sinop MT, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9329883943259804>

Joaquim José Jacinto Escola

Doutor em Ciências da Educação. Professor
Assistente UTAD, Vila Real, Portugal
<http://orcid.org/0000-0002-6676-6928>

Otília Monteiro Fernandes

Doutora Psicologia. Professora Associada
UTAD. Vila Real, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-0974-0211>

RESUMO: A questão do uso abusivo das drogas há muito deixou de ser um problema isolado. As consequências deste abuso não se restringem somente ao indivíduo que consome. Num mundo cada vez mais tecnológico, colocamos a questão de partida, em que medida se usaram, ou não, as mídias eletrônicas nas políticas público-privadas brasileiras que visavam fazer a educação e prevenção do não uso de drogas. A metodologia para investigar esta problemática foi mista, qualitativa e quantitativa. Instrumentos de pesquisa, utilizamos questionários estruturados e semiestruturados, entrevistas abertas, observações, num presídio e comunidade terapêutica. Resultados apoiam a ideia de que há muitos fatores que estão na

gênese da adição às drogas, nomeadamente a desestruturação familiar; é possível conceber programas e *software* que empregue linguagem clara e atrativa para indivíduos de todas as idades e estratos sociais, cativando-os para a interiorização da prevenção, causando impacto, ícone preventivo observado e lembrado em qualquer parte do mundo. As políticas público-privadas existentes no Brasil não alcançaram todos os públicos, pelo que são necessárias ações midiáticas educativas de massa com larga escala. A droga causa dependência química no indivíduo, preenchimento de satisfação, prazer no corpo, no psicológico, não encontrado no contexto de convívio.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Mídia; Políticas público-privadas; Toxicômanos.

USE OF ELECTRONIC MEDIA AS AN AGENT OF EDUCATION, INCLUSION AND RECOVERY FOR DRUG ADDICTS

ABSTRACT: The issue of drug abuse has long ceased to be an isolated problem. The consequences of this abuse are not restricted to the individual who consumes. In an increasingly technological world, we ask the starting question, to what extent electronic media were used, or not, in public-private policies that aimed to provide education and prevention of non-use of drugs. The methodology to investigate this issue was mixed, qualitative and quantitative. Research instruments used structured and semi-structured questionnaires, open interviews, observations in a prison and the therapeutic community. Results support the idea that there are many factors that

are at the origin of drug addiction, namely family breakdown; it is possible to design programs and software that use clear and attractive language for individuals of all ages and social strata, captivating them for the interiorization of prevention, causing an impact, a preventive icon observed and remembered anywhere in the world. Existing public-private policies in Brazil have not reached all audiences, which is why large-scale mass media actions are needed. The drug causes chemical dependency in the individual, satisfaction, satisfaction in the body, in the psychological, not found in the context of living together.

KEYWORDS: Education; Media; Public-private policies; Drug addicts.

1 | INTRODUÇÃO

A expressão da individualidade das pessoas deve ser atendida em todos os seus aspectos, sobretudo quando elas estão em risco de vulnerabilidade. Nos tempos atuais, a mídia pode ser uma ferramenta imprescindível de apoio para chegar às pessoas que vivem à margem da sociedade, e ser um veículo de educação preventiva sobre os comportamentos aditivos que são nocivos para um desenvolvimento harmonioso e saudável. Os toxicômanos, longe de terem chegado a um estado de dependência por desvio de caráter ou vontade própria, são indivíduos que sofrem de uma patologia e necessitam de acolhimento e tratamento.

Ao desempenharem uma função social de transmissão de informações e formação da opinião pública, os recursos midiáticos colaboram significativamente na construção das representações sociais direcionadas aos usuários de substâncias psicoativas. A construção da realidade fica a cargo dos detentores do poder, a exemplo dos meios de comunicação de massa.

No âmbito do Programa de Doutorado em Ciências da Educação, foi desenvolvida a investigação tendo como objetivo principal Identificar em que medida as políticas público-privadas contribuíram para a educação preventiva para o não uso de drogas e como objetivos específicos, averiguar se as políticas público-privadas de educação preventiva atingiram seus objetivos; analisar a evolução do uso das mídias eletrônicas na educação preventiva no período investigado; constatar a existência de ações educativas midiáticas para prevenção das drogas nas diretrizes curriculares de base do Brasil; identificar os principais motivos para buscar o uso indevido das drogas; compreender a importância dos vínculos familiares para evitar o uso indevido de drogas, e por fim, identificar ações de educação preventiva com foco no indivíduo e seu contexto sociocultural que desestimulem o uso de drogas.

O trabalho foi planejado de forma a mostrar o problema da investigação, os objetivos e as bases que justificaram a investigação, as teorias relacionadas ao estudo e o processo metodológico. De seguida, apresentados os instrumentos e procedimentos, bem como o tratamento de dados e a discussão dos dados obtidos, com as conclusões encontradas sobre as análises.

Concluimos que a droga causa dependência química no indivíduo, e também, causa um preenchimento de satisfação e prazer no corpo e no psicológico do indivíduo, que não é encontrado no contexto em que esse indivíduo está inserido, que não é suficiente ou nem mesmo visto e sentido como prazer compensatório de autoestima e autodirecionamento.

2 | OPÇÃO METODOLÓGICA

A metodologia que adoptámos para investigar esta problemática foi uma metodologia mista, qualitativa e quantitativa em que para Costa (2013), uma pesquisa multimétodo combina técnicas qualitativas (entrevistas e observação participante) e quantitativas (análise de fontes secundárias, realização de inquéritos), embora com um protagonismo claro das metodologias qualitativas.

Esta metodologia de pesquisa pode ser vista como uma metodologia mista que se expressa não no sentido de integrar as duas formas de inquérito, mas no sentido de utilizar características associadas a cada uma dessas formas.

2.1 Participantes do estudo

Nesta investigação, definiu-se como população o universo de toxicômanos de um presídio, uma comunidade terapêutica da região Centro-Oeste do Brasil, profissionais da educação de ensino superior com contato por e-mail e emissora de televisão educativa também via e-mail. A amostra foi de 471 participantes anônimos, sendo 450 privados de liberdade ou em tratamento numa comunidade terapêutica do Brasil, do sexo masculino e 21 participantes da área educacional, de molde a investigarmos em que medida as políticas público-privadas brasileiras e o uso das mídias contribuíram para a educação preventiva para o não uso de drogas.

O período que investigamos foi o compreendido entre 1987, que corresponde ao período médio em que os participantes deveriam frequentar os bancos escolares no ensino básico, e 2015 a 2019, período final de nossa investigação. Os toxicômanos envolvidos foram menores infratores masculinos, com medida socioeducativa determinada pela Justiça, homens jovens e adultos, sendo uma parte deles, privados de liberdade, outros cumprindo regime semiaberto, outros buscando recuperação em comunidade terapêutica. Da amostra aleatória de profissionais da educação, constam homens e mulheres de qualificações diversas.

A nossa investigação está fundamentada em amostragem não probabilística por acessibilidade, segundo Gil (2019, p. 96), uma vez que constitui um tipo de amostragem não probabilística e consiste em selecionar um subgrupo que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população a principal vantagem está nos baixos custos de sua seleção, entretanto, requer considerável conhecimento da população e do subgrupo selecionado.

2.2 Instrumentos de Recolha de Dados

Como instrumentos de pesquisa utilizamos questionários estruturados e semiestruturados, entrevistas abertas, bem como observações numa comunidade terapêutica e em presídio da região Centro-Oeste do Brasil. A definição e as características dos instrumentos utilizados para a coleta de dados na nossa investigação foram a observação, a entrevista e o questionário. Relativamente aos instrumentos de pesquisa, entrevista e questionário, fizemos os blocos 1 e 2 de variáveis demográficas, e para os instrumentos de pesquisa, entrevista, questionário e observação, fizemos o bloco 3. Algumas questões por serem abertas, apresentaram percentual maior que 100% nas respostas.

2.3 Procedimentos Analíticos

A Análise de Conteúdo que fizemos foi baseada em Bardin (2016, p. 280), que apresenta as seguintes fases para a extração dos resultados:

- a) organização da análise;
- b) codificação;
- c) categorização;
- d) tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos resultados.

Com auxílio dos *softwares* *Nvivo* 11, *MaxQDA* 18.2 e utilização do Método *Survey* foi possível codificar os dados coletados através dos questionários estruturados e semiestruturados, bem como as entrevistas abertas e as observações, fazendo a categorização e tratamento dos resultados, cruzando os resultados para chegar aos objetivos propostos.

3 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através da categorização e tratamento de dados encontramos as palavras de maior relevância no questionário aplicado, destacadas em quadros que permitem avaliar e diagnosticar se os objetivos propostos na pesquisa foram confirmados ou negados. Também foram identificadas as palavras que mais foram citadas no decorrer da investigação e destacadas na Nuvem de palavras pelo *software Nvivo 11*.

A análise demonstra que a pouca escolaridade em pessoas privadas de liberdade tem índice alto, enquanto o ensino médio em 2015 ficou com índices entre 20,4% pelo Conselho Nacional de Justiça e 20,25% obtidos na investigação, com diferença mínima. Das idades dos participantes, foi possível observar que prevalece entre 18 e 30 anos, representando 61% dos participantes, e 30% com idades entre 31 e 40 anos.

Em se tratando do assunto comércio de drogas, os relatos são de que os amigos é que influenciaram para desenvolver comércio das drogas, sendo responsáveis por 59,15% destes dados; optaram por si só 29,8%, já na família 5,75% foram influenciados por irmãos

e 2,15% pela companheira. Importante ressaltar que houve relato de influência para venda de drogas pelo patrão e por prostituta em 1%.

Entre os motivos que ocasionaram a venda destes produtos, 74,95% dos entrevistados relataram que foi para ter dinheiro fácil, outros 48,35% disseram ter a necessidade de sustentar a família ou a si próprio com esse valor recebido. A opção de não ter qualificação profissional apontou 22,05% dos participantes e 14,5% disseram que não tinham oportunidade de estudo. Houve relato de influência para venda de drogas porque pai estava preso e o filho vendia droga na rua para sustentar a casa ou vender para a polícia.

O fator de conseguir dinheiro fácil foi apontado em quase 75% dos participantes, que se sustentam a si mesmos, as suas necessidades, as suas vontades, além de sustentar demais membros da família.

A preocupação em sustentar a família, não é um fator forte suficiente e decisivo para dar condições mínimas de sobrevivência à família que justifique praticar tal comércio, pois ficou como 2ª opção. Não ter qualificação profissional e não ter oportunidade de estudo também não são fatores primordiais na busca pelo desempenho da função de comercializar esses produtos.

A legalização do comércio de drogas pelo Governo Federal Brasileiro é apoiada por uma minoria, computando 37,5% dos participantes, uma vez que, 62,4% dos participantes viam como uma opção fácil para ganhar dinheiro fazendo a venda de drogas.

Dos participantes, 80,5% disseram ter conhecimento sobre os danos causados pelo uso indevido das drogas ao usuário e seus familiares, 10,25% às vezes reconhecem, ficando clara a dúvida quanto aos malefícios do uso da droga e 7,25% não reconhecem os danos das drogas. Já 8,35% citaram como um dano à saúde; desestrutura familiar apresentou 23,35%. Entre os comentários citados pelos participantes sobre os danos causados pelas drogas, em sua maioria, relatam que a família sofre as maiores e piores consequências. No entanto, nenhum participante citou de forma objetiva quais são os danos físicos e psíquicos que a droga em uso indevido causa em seus corpos.

A afirmativa de que novos consumidores de drogas surgem devido o comércio de drogas facilitar o acesso é definido por 84,1%, enquanto 21,8% disseram que o comércio de drogas não é fácil. Novos consumidores de drogas aparecem porque o tráfico está mais atuante. A resposta afirmativa foi de 82,1% e 16,1% disseram que o tráfico não está mais atuante. Motivos que levam uma pessoa a procurar as drogas com respostas diversas como falta de diálogo dentro de casa é apontada em 27,9%; brigas familiares 27,25%; mostrar aos amigos que não tem medo de nada 19,3%; desconhecimento dos danos da droga 23,85% e como principal fator, sensação de prazer com 46,15%.

Sobre desistir do comércio de drogas, tentaria impedir que outras pessoas usassem drogas, apesar de a questão ter apenas as opções sim ou não, em que 21,5% respondeu que não impediria que outras pessoas usassem, sendo que 55,5% tentariam impedir o uso,

18,5% talvez tentariam impedir o uso de drogas e 2% se absteram de responder.

Através do inquérito sobre acreditar que existe recuperação de usuário de drogas dentro do presídio, 56% informou que sim e 21,5% que não acreditam em recuperação, 18% disseram que talvez possa existir recuperação. Outros 3,7% acreditam que a recuperação ocorra somente por um período.

Através da observação *in loco* na comunidade terapêutica, permitiu verificar posturas diferenciadas dos toxicômanos na forma de andar pelos espaços da comunidade, no gesticular com as mãos involuntariamente lembrando o ato de preparar a droga para ser fumada ou inalada, no sentar, no ato de argumentar qualquer situação para alcançar um benefício por menor que parecesse ou até ingênuo (por exemplo, receber mais cigarro que os demais membros do grupo), ou o uso de palavreados específicos do grupo de usuários que convivem e se comunicam com termos que tem significados totalmente diferentes da linguagem popular da sociedade em si. São termos criados pelos toxicômanos (gírias) que permitem comunicação em qualquer local geográfico em que se encontram.

Na comunidade terapêutica, dos participantes da entrevista (294 pessoas do sexo masculino), em torno de 50% não concluiu o ensino fundamental, portanto não houve frequência em bancos escolares e conseqüentemente não participaram de qualquer espécie de educação suficiente para alcançar o objetivo da conscientização de se cuidar, se prevenir de malefícios causados pela ingestão de produtos químicos, tais como o álcool, a droga ou mesmo excesso de medicamentos.

Período insuficiente para alfabetizar, pois a permanência na escola foi mínima, onde o primeiro passo de exclusão social foi dado, substituindo os valores educacionais, convivência saudável social e familiar pelo início do uso da droga e das aventuras desse novo prazer descoberto. Outro fator citado foi a dificuldade em aprender, desestimulando a permanência na escola. Justifica-se não terem participado de palestras educativas e preventivas devido a ausência nas escolas, portanto, impossível ouvir sobre este assunto.

O abandono escolar identificado em nossa investigação vem de encontro com pesquisas de autores como Ashtari, Avants, Cyckowski, Cervellione, Roofeh, Cook, Gee, Sevy, e Kumra, 2011; Bolla, Brown, Eldreth, Tate, e Cadet, 2002; Cunha, Camargo, e Nicastrí, 2001; Nassif e Bertolucci, 2003, em que mostra que os adolescentes que usam drogas ilícitas (principalmente maconha e cocaína) apresentam mais déficits cognitivos, dificuldade de atenção, problemas de memória visual, verbal e das funções executivas, dificuldade de aprendizagem, alteração na coordenação visomotora, além de alterações em funções associadas direta ou indiretamente ao córtex pré-frontal, do que os que não usam substâncias psicoativas.

Perfis sociodemográficos de dependentes químicos referente à escolaridade no espaço temporal de 2015 são muito limitados e órgãos credenciados de pesquisa não apresentam pesquisa desse público. As poucas informações aqui destacadas são de acadêmicos que trabalharam juntamente com seus docentes em comunidade terapêutica.

O índice de pouca alfabetização se repete em comunidades terapêuticas, assim como com pessoas privadas de liberdade. Programas específicos de alfabetização em comunidade terapêutica à época da pesquisa não existiam, ou se existiam foram pouco difundidos.

Quanto aos programas de prevenção, recuperação e reinserção social, em torno de 30% dos toxicômanos disseram ter ouvido falar sobre os programas dos Alcoólicos Anônimos (A.A.), do Narcóticos Anônimos (N.A.) e Grupo de Tabagismo, entretanto não participavam de tais grupos. Ao ingressarem em comunidade terapêutica, tiveram a oportunidade de participar das reuniões semanais do A.A. e do N.A. ali oferecidas, expondo suas opiniões, relatos dos ocorridos durante o uso da bebida, das drogas, seus sofrimentos, medos, perda da família, do emprego e da própria dignidade.

Tais narrativas vêm de encontro com a filosofia de Ricoeur (1990/1991), em que estas seriam a história de vida contada pelo indivíduo e que o distinguia de todos os demais, bem como as promessas seriam a junção entre a fala e a atividade correspondente, permitindo conhecer o indivíduo pela maneira como fala, sobre o que fala, sobre a relevância dessa e o cumprimento.

Para controle da ansiedade e demais fatores relacionados à saúde dos toxicômanos, na comunidade terapêutica, foi aplicada durante um curto período de tempo a medicina alternativa de acupuntura auricular, que reduziu o uso do tabaco em 50%. As observações realizadas no dia a dia dos toxicômanos na comunidade terapêutica demonstraram a redução no uso do tabaco e atitudes mais calmas em suas atividades diárias. Havendo controle do tabagismo, conseqüentemente há redução da abstinência pela necessidade do uso indevido de drogas, uma vez que a droga e/ou o álcool são prazerosos ao toxicômano.

Quanto ao conhecimento de programas de meios eletrônicos que contribuam para mudar situações que estimulem ou facilitem o uso indevido de drogas, os toxicômanos relataram que não conheciam, ou se existem, são desconhecidos por esse público.

Da mesma forma, são citadas as campanhas de prevenção nas propagandas lançadas nas emissoras de televisão sobre venda de cerveja, onde geralmente induz ao consumo da bebida e no final da propaganda, em pequenas letras, fala para não dirigir se beber. Demais propagandas, campanhas ou programas que orientem sobre a prevenção ao uso indevido de drogas são desconhecidos.

Entre as observações realizadas no convívio dos toxicômanos em comunidade terapêutica, em torno de 80% dos usuários de droga, não tinham mais documentos pessoais, pois perdiam em função da paranoia causada pela droga ou penhoravam em “boca de fumo” (local onde a droga é comercializada em pequenas frações), como moeda de troca, para comprar a droga.

Relatos de pais de família que ainda conseguiam trabalhar mesmo usando drogas ou álcool deixavam de comprar comida para os filhos para comprar droga e álcool.

Dos toxicômanos que chegavam na comunidade terapêutica estes buscavam ajuda,

pois já se encontravam em estado deplorável, tanto em saúde, como em vontade de viver. Após exames de saúde realizados imediatamente a sua entrada, sempre eram constatadas doenças diversas, entre as mais comuns, hanseníase, tuberculose, hepatites, diabete, câncer, doenças sexualmente transmissíveis como Aids, sífilis, gonorreia e infecções diversas, além de anemia devido falta de alimentação, pois o toxicômano substitui o alimento pela droga e por vezes, fica vários dias sem comer e sem dormir, dependendo da quantidade de droga consumida. Sem tomar banho, sem trocar de roupa, pois já não tem mais importância o ato de manter o corpo limpo e mais, já não tem mais roupa para trocar, devido ter vendido tudo para o traficante em troca de droga. Há situações em que o toxicômano tem a primeira higienização feita com mangueira de água, tal a quantidade de resíduos fecais grudadas em seu corpo.

O período de abstinência acentuada se apresenta na primeira semana de início de tratamento, devido ficar totalmente sem ingerir droga e, em média após trinta dias, espaço temporal este, determinante para o toxicômano permanecer ou não na comunidade terapêutica.

Os vícios de conduta começam a fluir nas atividades diárias, trazendo à tona ações que estão impregnadas devido vivência descomprometida nas ruas, sem as regras impostas pela sociedade que são totalmente ignoradas, onde a única regra que prevalece e é cumprida com rigor é a regra do tráfico.

O consumo acentuado de drogas inibe sintomas de doenças no corpo, sendo distinto após a pausa do uso de drogas, relatando dor de estômago, dor de dente, dor de ouvido, disfunções intestinais e algumas doenças contagiosas graves como hanseníase, AIDS, hepatite, tuberculose ou doenças venéreas.

A comunicação dos toxicômanos expõe gírias, rituais e atos usados na rua, enquanto usavam a droga e ou o álcool, como também tatuagens que servem de signos para uma linguagem rápida e direta. Além do enfrentamento da abstinência, se faz essencial o trabalho do tratamento e prevenção. Prevenção esta, acontece desde a linguagem verbal, comportamental e etnicidade. As gírias mencionadas em seus diálogos enfatizam o prazer sentido ao ingerirem tais substâncias. Os rituais executados inconscientemente com as mãos, pés, forma de caminhar, tomar água e café lembram o consumo.

Durante o processo de desintoxicação e reinserção na sociedade, de repente, o toxicômano cai em si e se dá conta de que precisa trabalhar, mandar dinheiro para os filhos que estão passando por dificuldades diversas, fazer documentos pessoais, e, querem fazer tudo ao mesmo tempo, naquele instante. Este período causa vulnerabilidade a si próprio, sendo necessário acompanhamento psicológico imediato, para amenizar o sentimento de culpa, de cobrança pelo tempo perdido.

As observações realizadas permitiram noutras vezes, avaliar as dificuldades de relacionamento com os demais componentes do grupo, criando obstáculos em mínimas situações, impondo atritos na laborterapia, no convívio, se afastando do grupo, num momento

intrínseco, reflexivo; ou falantes, eufóricos, buscando aproximação dos coordenadores para representar uma falsa confiança de que não quer mais drogas, e na primeira oportunidade de credibilidade, saem para a rua, onde até mesmo, por vezes, levam consigo algum objeto da comunidade para trocar por droga. Noutras vezes, dizem que a comida não é boa, ou que a água é ruim, ou ainda, que o campo de futebol não é bom, criando um mundo imaginário alienado, que disfarça um único objetivo: criar oportunidade para encontrar e consumir droga ou álcool.

Ao apresentarem tais condutas, os profissionais que acompanham as atividades diárias, precisam intervir com apoio psicológico e maior atenção. Este é um dos sinais de que a vontade de usar a droga e o álcool veio com intensidade, e se não for dado o devido apoio, o toxicômano retorna às ruas em busca de entorpecentes, retorna aos amigos de rua e aos locais antes frequentados.

A análise apresentada pelo método *Survey*, aplicada a educadores, sobre a forma como a administração pública utiliza a mídia eletrônica para prevenção ao uso de drogas e álcool no Brasil é desconhecida pelos participantes em 71,43% ou passa despercebida, tornando toda a legislação existente obsoleta. Apenas 28,57% diz que a administração pública tem nos meios eletrônicos como ferramentas preventivas. Os meios eletrônicos existentes e legais que tem objetivo difundir, esclarecer e educar a população de forma geral e específica se limita, a ação retida a grupos mínimos de profissionais que trabalham diretamente com o público em foco, deixando as demais pessoas da sociedade desprovidas de atitudes e decisões em suas famílias quanto aos sintomas e ações preventivas com toxicômanos ou grupos de risco, pois não foram instruídas para identificar os sinais que começam aparecer para tais doenças.

O contato com a emissora de televisão educativa não teve retorno positivo, uma vez que a resposta dada por tal órgão televisivo foi de que: *cabe informar que, em razão da recente mudança de nossa Presidência e Diretoria, momentaneamente, não estamos acatando novos pedidos de estudantes. Cientes da urgência na definição do projeto consideramos informar que, não temos prazo definido para retorno do atendimento aos estudantes para esse semestre (Central de Atendimento da Tv Cultura, 2019).*

4 | CONCLUSÃO

O Brasil tem uma legislação que abrange todos os níveis de problemas sociais, tanto na educação quanto na saúde, entretanto, está engessado entre tantas burocracias e falta de preparado dos profissionais que ali atuam. A qualificação deve ocorrer nos bancos escolares desde crianças na educação básica até o ensino superior, que conscientizem as pessoas nas diversas idades, desde o ensino básico até o ensino superior, voltando o foco da teoria da recepção para a educação. O abandono escolar no Brasil apresenta índice alto e, portanto, o foco maior de educação preventiva ao uso de drogas precisa acontecer na

educação básica, devido a desistência escolar de crianças.

O preconceito que recai sobre doentes do álcool e da droga é maior que aquilo que é pregado em discursos públicos. Existem discursos bem elaborados, entretanto, se limitam a palavras, que se esvaziam no momento que a teoria encontra a prática da prevenção, tratamento e reinserção social. Restringe-se a poucos que elegem a boa vontade como prioridade e correm atrás dessas pessoas doentes para serem auxiliadas, bem como seus familiares. Sendo assim, o peso da problemática torna-se muito grande, causando exaustão e trazendo como resultado, o desestímulo e desistência da continuidade da causa.

A escola, local onde as pessoas passam maior período de suas vidas, desde os anos iniciais até chegar à vida adulta, deveria ser o local que proporciona a visão ampla em todos os seus contextos, ou pelo menos, instigar a visão de que o uso indevido de produtos químicos entorpecentes gera consequências ao corpo humano e ao psicológico, e num espiral arrasta a família, a própria escola, a sociedade como um todo.

As Diretrizes Curriculares Brasileiras contem em suas bases de forma implícita a educação a saúde como pode ser visto em conformidade com o Artigo 22 e o Artigo 32 da Lei n.º 9.394/96 (LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber:

[...] III - a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 2010, p. 113).

Neste íterim, tais Diretrizes tem pouco aproveitamento pelos educandos, pois não são desempenhadas práticas suficientes para alcançar a visão crítica e o fortalecimento com a família, no sentido de negar o acesso as drogas proposto em Lei.

A Legislação Brasileira apresentou políticas intensas no decorrer das últimas décadas, relacionadas à educação, porém quanto à prevenção, as metas, objetivos e diretrizes são implícitas, e não geraram atenção de impacto para a população voltar o olhar para esta forma de prevenção. As ações tomadas para enfrentamento da doença drogadição estavam estagnadas.

Foram citadas pelos participantes da pesquisa ações preventivas ao uso de drogas, campanhas mercadológicas via redes sociais e ações pontuais em currículos escolares de escolas particulares. Fica a indagação do porquê somente escola particular pode incluir em seus currículos essa disciplina. As Diretrizes Educacionais de Base no Brasil propõem inserir conteúdos pontuais à sua realidade ou região, contudo, observa-se que tais propostas não estão sendo inseridas nas grades curriculares, ou se estão inseridas,

passam despercebidas pelos educandos.

Nesse mesmo sentido, a campanha, os meios de divulgação para prevenção as drogas e álcool precisa acontecer, explanando os reais fatos desde o prazer que as drogas causam até a destruição do corpo humano.

Constata-se uma cada vez maior utilização da mídia como elemento educacional e preventivo nos estabelecimentos educacionais, aproveitando dos recursos oferecidos e disponíveis para combater a doença da toxicod dependência. Os meios eletrônicos usados de forma a ter retorno e valorar a pessoa em todo seu contexto, sua convivência e principalmente na família. Usando do pensamento do *marketing*, em cativar e incitar as ferramentas eletrônicas, voltando o olhar para o interesse pessoal, familiar, dando valor ao ser humano.

Estes valores humanísticos estão cada vez mais banalizados e deixados de lado, ficando subjetivos, banais. A pessoa não é uma ilha, sempre viveu em grupos, e para tanto, precisa de apoio emocional, participativo e real. O vazio interno entrado nos grupos familiares, infelizmente é preenchido com uso indevido de drogas lícitas e ilícitas.

Em síntese, podemos dizer que começa a haver uma preocupação maior em resolver a situação da prevenção através da mídia em seus diversos segmentos para atingir a população como um todo.

Constatamos que apesar de as mídias eletrônicas terem ampliado e evoluído ao decorrer dos anos em aplicações na educação as ações de prevenção ao uso indevido de drogas lícitas e ilícitas apresentadas são fracas e insuficientes e, por vezes, contrárias a prevenção do uso indevido, favorecendo maior consumo de bebidas e não o desenvolvimento saudável de seu público.

O preço desse consumo indevido e desregrado é alto, por vezes tão alto que o pagamento é a própria vida. As consequências que andam concomitantes ao uso indevido de drogas, engloba aumento da população carcerária em função dos delitos cometidos, aumento da população hospitalar em função de doenças agregadas a doença da droga e do álcool, como doenças contagiosas, doenças psicológicas e doenças psiquiátricas; aumento de pessoas com baixa escolaridade; aumento da desestrutura familiar que não aguenta o desequilíbrio do toxicômano e aumento do índice de desempregos e condições de vida sub-humanas. Além do tratamento do toxicômano, importante olhar para a família que adoce junto, necessitando de acompanhamento psicológico e mudanças nos hábitos diários, proporcionando um ambiente saudável ao toxicômano, quando este regressar ao lar. Somente a conscientização real dos fatos é que pode mudar esse quadro.

Resumidamente: a família, a falta de educação preventiva, situações financeiras precárias, mídia eletrônica pouco explorada a favor da educação preventiva e o contexto em que o toxicômano se encontra fazem com que sejam os principais motivos para buscar o uso indevido das drogas.

Os vínculos familiares precisam estar bem alicerçados em diálogo, respeito,

educação e participação ativa de todos os membros nas diversas fases e situações do dia a dia, fortalecendo o ambiente seguro e confiante para ancorar os filhos. Os pais são responsáveis, pelo menos em parte e sobretudo, na infância e adolescência, pelas atitudes dos filhos, sejam positivas ou negativas. Verificamos que os vínculos familiares estão abalados por brigas e falta de diálogo entre os componentes da comunidade familiar.

Este estudo possui limitações, das quais incluindo o tamanho da amostra que possa impedir a generalização dos resultados para a população brasileira. A coleta de dados sobre perspectiva da educação preventiva nas famílias e nas instituições educacionais teria sido interessante para fazer uma comparação com os dados de nossa investigação.

Assim, como principais limitações encontradas em nossa investigação, citamos uma amostra restrita a um estabelecimento prisional e uma comunidade terapêutica, com contexto diferente de outras regiões brasileiras, impossibilitando que se tenha a plena certeza de que os resultados encontrados sejam definitivos sobre o prazer de substâncias entorpecedoras em indivíduos que fazem uso indevido de drogas e impacto da educação preventiva através da mídia eletrônica.

Sugerimos mais estudos realizados com amostras em que sejam acompanhadas por períodos mais longos envolvendo sujeitos desde a idade infantil até alcançarem idade jovem adulto, permitindo assim, o acompanhamento da evolução dos sujeitos no contexto inserido, envolvendo o ambiente familiar, o escolar e o social.

Seria interessante, no trabalho futuro, coletar dados de estabelecimentos prisionais, em celas distintas, como também em comunidades terapêuticas abrangendo toxicômanos de todas as regiões brasileiras, para analisar em que medida as dimensões disciplinares variam de acordo com diferentes faixas etárias, os motivos para o uso indevido e o contexto destes indivíduos, associados ao prazer que o uso indevido provoca.

Por último, também sugerimos maiores pesquisas das neurociências referentes aos efeitos que as substâncias entorpecedoras causam no campo de recompensa que o cérebro tem com estas substâncias.

REFERÊNCIAS

ASHTARI, M., AVANTS, B., CYCKOWSKI, L., CERVELLIONE, K. L., ROOFER, D., COOK, P., GEE, J., SEVY, S., E KUMRA, S.. Medial temporal structures and memory functions in adolescents with heavy *cannabis* use. **Journal Psychiatry Research**, v.45, n.8, 1055-1066. 2011. Disponível em: [https://doi: 10.1016/j.jpsychires.2011.01.004](https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2011.01.004).

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. (L. A. Reto, A. Pinheiro (Trad.), 3ª reimp., São Paulo: Edições 70. (Obra original publicada em 1977), 2016.

BOLLA, K., BROWN, K., ELDRITH, D., TATE, K., E CADET, J. L. (2002). Dose-related neurocognitive effects of marijuana use. **Neurology**, v. 59, n.9, p. 1337-1343.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF. 1996.

BRASIL. **Estabelece o Plano Nacional de Educação - PNE para o decênio 2011-2020, e dá outras providências**. Brasília: DF. 2010.

COSTA, A. **Técnicas de coleta de dados e instrumentos de pesquisa**. 2013. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/andreaacosta/desenvolvimento-de-pesquisa/tecnicas-de-coletas-de-dados-e-instrumentos-de-pesquisa>.

CUNHA, P., CAMARGO, C. H. P., E NICASTRI, S. Déficits neuropsicológicos e cocaína: um estudo-piloto. **Jornal Brasileiro de Dependência Química**, v.1, n.1, p.31-37. 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, 7ª ed. São Paulo: Atlas. 2019.

NASSIF, S. L. S. E BERTOLUCCI, P. H. F. Aspectos neuropsicológicos na dependência química: cocaína: um estudo comparativo entre usuários e controles. In S. L. S. Nassif e P. H. F. Bertolucci (Orgs.), **Cérebro, inteligência e vínculo emocional na dependência de drogas**, p. 85-105. São Paulo: Vetor. 2003.

RICOEUR, P. **O si-mesmo como um outro**. (L. M. Cesar, Trad.). Campinas: Papirus. (Obra original publicada em 1990). 1991.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artistas 41, 80, 84, 86, 91, 100, 120

C

Carreira 36, 56, 81, 84, 86

Comunicação 1, 3, 7, 13, 14, 20, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 48, 49, 52, 53, 54, 65, 66, 68, 72, 74, 99, 100, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 125, 128, 140

Comunidade 127, 128, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Conocimiento 127, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Cultura 3, 6, 9, 27, 28, 30, 45, 49, 75, 80, 99, 100, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 130, 134, 136, 138

D

Discurso 34, 39, 50, 53, 54, 55, 66, 89, 99, 100, 101, 102, 109, 111, 112, 120, 125, 140

E

Educação 2, 7, 9, 12, 29, 30, 66, 67, 68, 69, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 101, 124, 128, 140

F

Feminicídio 14, 15, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25

G

Gênero 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 45, 49, 53, 100, 101, 111

H

Herramientas 127, 128, 129, 131, 136

J

Jornalismo 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 50, 102, 140

L

Legislação 23, 75, 76

M

Merchandising 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Metaverso 27, 28, 32, 33, 48, 50

Mídia 14, 17, 30, 48, 53, 54, 55, 66, 67, 68, 75, 77, 78, 99, 111, 123, 140

P

Paradigma 30, 123, 130

Participación 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 139

Política 25, 28, 29, 34, 35, 39, 45, 46, 50, 100, 102, 107, 109, 110, 111, 114, 118, 124, 131, 137, 139, 140

Q

Quadrinhos 99, 100, 104, 105, 111, 112

R

Redes sociais 3, 4, 5, 7, 8, 34, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 76, 82, 93, 118

Reflexão 1, 2, 3, 9, 10, 38, 52, 117

S

Saúde 34, 45, 48, 71, 73, 74, 75, 76

Social 1, 2, 3, 4, 10, 11, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 31, 39, 46, 47, 48, 50, 53, 66, 68, 72, 73, 76, 78, 79, 80, 81, 89, 97, 99, 101, 102, 109, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 120, 122, 123, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Sociedade 4, 10, 13, 16, 17, 23, 24, 38, 40, 53, 54, 68, 72, 74, 75, 76, 89, 101, 102, 109, 114, 115, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 140

T

Tambores 27, 28, 29, 31

Televisão 14, 18, 19, 21, 24, 25, 31, 32, 35, 52, 53, 54, 65, 69, 73, 75, 85, 92, 100, 102, 116, 117




Toxicômanos 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 78

Transformação 37, 41, 59, 60, 101

Tribos 27, 28, 29

COMUNICAÇÃO:

Mídias, temporalidade e processos sociais

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

3



COMUNICAÇÃO:

Mídias, temporalidade e processos sociais

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

3

